

# Cooperativismo consolidado JHC

## Wilson Thiesen

A agricultura brasileira tem enfrentado, nos últimos anos, inúmeras dificuldades de ordem econômica — ampliadas pelo insucesso dos vários planos econômicos de governo e pelas incoerências da política agrícola nos anos recentes. Para viabilizar e garantir a atividade, os produtores, principalmente os médios e pequenos, têm investido com vigor em uma estrutura hoje consolidada: o cooperativismo de produção.

Nos últimos 25 anos foi realizado um trabalho forte e intenso que, acreditamos firmemente, tem garantido o atual volume de produção, além de contribuir para a fixação do homem ao campo. Há quem diga, e não somos nós, que, em alguns estados brasileiros, pode-se dividir a história da agricultura em antes e depois da existência das cooperativas de produção.

E, talvez, não seja realmente uma afirmativa por demais pretensiosa. Vejamos. Temos hoje cerca de 1.500 cooperativas de produção espalhadas por todo País, com mais de 1,3 milhão de associados, em sua grande maioria pequenos e médios produtores, que contam com o apoio de uma estrutura moderna e eficiente.

Ao longo dos anos, as cooperativas têm investido pesadamente na assistência técnica e na pesquisa — no Paraná, por exemplo, 63 por cento de todo material genético de trigo e soja foi produzido pelas cooperativas em centros de pesquisa próprios. Com isso garante-se o fornecimento de sementes que, aliado ao fornecimento de insumos a preços mais baixos, proporciona ao cooperado um excelente ganho de produtividade e a consequente diminuição dos custos. Mais à frente as cooperativas dispõem de uma excelente estrutura de armazenamento — com capacidade para 17 milhões de tonela-

das —, montada com a capitalização e com o dinheiro dos cooperados.

Na comercialização as cooperativas têm funcionado como agentes de equilíbrio do mercado, e possibilitado melhores condições de barganha aos pequenos e médios produtores. O investimento neste setor chega, inclusive, à instalação de terminais portuários, facilitando a exportação, e a montagem de estruturas próprias de transportes. E ainda agrega mais valores dentro de um processo agroindustrial.

E tanto investimento valeu e tem valido à pena. As cooperativas têm cumprido, desta forma, o seu papel fundamental de viabilizar a atividade do seu cooperado. Para se ter uma idéia, o faturamento das cooperativas de produção gira, hoje, em torno de 20 milhões de dólares, ou seja, cinco por cento do PIB brasileiro. Sem dúvida um valor expressivo que atesta a eficiência do trabalho que vem sendo realizado. E aqui se inclui o trabalho político, quando, através da Organização das Cooperativas Brasileiras, o cooperativismo manifesta sua indignação com as ações que estão depredando a agricultura brasileira e apresenta sugestões que garantam um ambiente favorável à produção.

A fim de manter a eficiência de nossa atuação, a OCB está, atualmente, representada em diversos órgãos, câmaras e grupos de trabalho do Governo, onde procura defender os interesses da agricultura brasileira. É um trabalho que também tem rendido frutos, apesar das inúmeras dificuldades. Mas acreditamos que com esforço e cooperação continuaremos garantindo e fortalecendo boa parte do abastecimento interno e das exportações brasileiras.

**\* Wilson Thiesen é presidente da Organização das Cooperativas do Brasil**